



## DISCURSOS DE ÓDIO, PÂNICOS MORAIS e RESISTÊNCIA DIGITAL: ANÁLISE DO TWITTER E OS DESAFIOS EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE CONSERVADORISMO

*Eixo Temático 36 – Resistências educativas nas mídias digitais face ao conservadorismo: A tensão entre saberes e ativismos de gêneros e sexualidades e o avanço dos discursos de ódio e pânico morais*

Rafael Rodrigues Pereira <sup>1</sup>

### RESUMO

O estudo analisa a proliferação de discursos de ódio, pânicos morais e fake news em redes sociais de caráter jornalístico, com foco no Twitter, entre 2020 e 2024. O objetivo é compreender como esses fenômenos contribuem para a reafirmação de preconceitos e violências no campo educacional, e as possibilidades de resistência a esses discursos. A pesquisa se ancora na perspectiva teórica da Análise do Discurso e no conceito de pânico moral (Cohen, 1972; Goode e Ben-Yehuda, 2003), articulados às discussões sobre desinformação (Wardle & Derakhshan, 2017). A pesquisa identificou como páginas jornalísticas amplificam pânicos morais e discursos de ódio, analisando a construção de narrativas que reforçam o conservadorismo e dificultam debates plurais sobre gêneros e sexualidades.

**Palavras-chave:** Discursos de ódio, Pânicos morais, Fake news, Ativismo digital, Redes sociais.

### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem-se observado uma intensificação na circulação de discursos de ódio, fake news e pânicos morais no ambiente digital, sobretudo nas redes sociais. Esses fenômenos, embora não sejam exclusivos da contemporaneidade, adquirem contornos inéditos quando mediados por plataformas digitais, em especial quando articulados a questões sensíveis como gênero, sexualidade e educação. A velocidade com que essas narrativas se disseminam e a forma como mobilizam afetos, crenças e preconceitos indicam a necessidade

---

<sup>1</sup> Pós-graduando em Docência no Ensino Superior pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Pós-graduando em Linguística e Ensino da Língua Portuguesa pela Universidade de Guarulhos. Graduando em Jornalismo pela Faculdade Católica Paulista - UCA. Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade Fernando Pessoa – Porto Portugal. Especialista em Produção e Práticas Jornalísticas na Contemporaneidade pela Faculdade Cásper Líbero. Graduação em Letras Português/Literatura pela Universidade de São Paulo. E-mail: [Rafa.rpereira@gmail.com](mailto:Rafa.rpereira@gmail.com).



de estudos que problematizem os efeitos sociopolíticos desses discursos, notadamente em contextos de polarização ideológica crescente.

A presente pesquisa propõe analisar como esses discursos de ódio e pânico morais têm sido veiculados em redes sociais de caráter jornalístico, tendo o Twitter como corpus central da investigação. O foco recai sobre o período entre 2020 e 2024, intervalo marcado por intensas disputas narrativas no campo educacional brasileiro, atravessadas por acusações de "doutrinação ideológica", debates sobre "ideologia de gênero" e episódios de perseguição a professores e estudantes LGBTQIA+ em espaços escolares. Nesse cenário, as mídias sociais não apenas refletem os embates sociais, mas também operam como agentes ativos na (re)produção de sentidos e na legitimação de determinados valores e crenças.

A escolha por perfis jornalísticos brasileiros no Twitter justifica-se pela influência que esses atores exercem na formação da opinião pública, atuando como mediadores entre os acontecimentos e a recepção social. Para esta análise, foram selecionados perfis verificados e com ampla audiência, tais como os perfis oficiais de Folha de S. Paulo (@folha), Estadão (@estadao), O Globo (@JornalOGlobo), Jovem Pan News (@JovemPanNews), Metrôpoles (@Metropoles) e CNN Brasil (@CNNBrasil). A diversidade editorial entre os veículos permite observar como diferentes orientações políticas e estilos jornalísticos tratam temas controversos ligados à educação, gênero e sexualidade.

A pesquisa ancora-se na perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa, que compreende a linguagem como prática social atravessada por ideologia, poder e historicidade. A esse aporte teórico, somam-se as contribuições dos estudos sobre pânico moral, tal como formulados por Stanley Cohen (1972) e desenvolvidos por Goode e Ben-Yehuda (2003), os quais permitem entender como determinados grupos são construídos discursivamente como ameaça à ordem social. Também é mobilizado a reflexão de Wardle e Derakhshan (2017), que analisam o conceito de desinformação.

O conceito de desinformação é valioso para compreender os mecanismos e os impactos desse processo informacional, pois, sob uma abordagem ecossistêmica, contempla os diferentes tipos de conteúdo, as motivações por trás de sua produção e as formas como são disseminados (Wardle & Derakhshan, 2017). Partindo do entendimento de que as práticas comunicativas e informacionais "são ativas na construção da cultura e do conhecimento e representam um substrato imprescindível ao agir de cada sujeito nesse processo" (Gomes, 2016, p. 104), a desinformação, quando intensificada e intencionalmente direcionada a



## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

provocar rupturas, passa a distorcer o conhecimento individual e coletivo acerca de questões vinculadas às lutas sociais de um dado contexto histórico, alterando as memórias coletivas que lhes dão sentido e legitimidade.

Assim, a desinformação apresenta-se como uma das formas de desordem da informação, visto que “o consumo de notícias e informações pelas pessoas é, antes de tudo, uma forma de reafirmar a sua afinidade com uma narrativa dramática mais ampla sobre o mundo e o seu lugar nele, e transcende fatos e números” (Wardle & Derakhshan, 2017, p. 77). Wardle e Derakhshan (2017) destacam que o consumo de informações não se dá unicamente pela busca de fatos e dados objetivos, mas pela necessidade subjetiva de reafirmação identitária e pertencimento a uma narrativa mais ampla sobre o mundo. Essa perspectiva ajuda a compreender como conteúdos desinformativos — mesmo quando desprovidos de veracidade — conseguem mobilizar afetos e crenças profundas, contribuindo para a aderência de certos públicos a discursos que demonizam sujeitos considerados "desviantes" da norma social.

O corpus da pesquisa é constituído por postagens desses perfis jornalísticos que, direta ou indiretamente, tematizam questões educacionais vinculadas à diversidade sexual e de gênero. Foram selecionadas postagens que abordam expressões como "ideologia de gênero", "doutrinação", "escola sem partido", "ameaça à infância", entre outras, priorizando aquelas que obtiveram maior engajamento (curtidas, comentários e compartilhamentos), a fim de investigar os efeitos de sentido produzidos e as estratégias discursivas que potencializam sua circulação.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interpretativa, com análise discursiva das postagens, considerando elementos como escolhas lexicais, modos de nomeação, modalizações, pressupostos e implícitos. Além disso, será observado o modo como os comentários e interações contribuem para a ressignificação ou reforço dos sentidos produzidos nas postagens iniciais. Trata-se, portanto, de compreender como os discursos circulam, se estabilizam ou são disputados, e quais sentidos produzem sobre a escola e os sujeitos nela envolvidos.

Os resultados da investigação apontam que perfis jornalísticos têm desempenhado papel relevante na amplificação de pânico morais e discursos de ódio, particularmente quando veiculam conteúdos sem problematização e contextualização crítica. Em muitos casos, a forma como o conteúdo é apresentado — com ênfase sensacionalista ou ambígua — contribui para o reforço de estereótipos e para a consolidação de uma visão conservadora da



escola como território ameaçado. Gênero, diversidade e sustentabilidade também evidenciam a atuação de perfis ativistas e coletivos educacionais que, em contraponto, produzem discursos de resistência, propondo uma mediação simbólica alternativa e engajada na defesa dos direitos humanos e da pluralidade de saberes.

Dessa forma, conclui-se que o Twitter, enquanto plataforma discursiva e midiática, opera como arena de disputas simbólicas em torno da educação e da diversidade, sendo tanto espaço de propagação de violências quanto de resistência e produção de novos sentidos. A pesquisa, ao evidenciar as articulações entre discurso, mídia e ideologia, contribui para o debate sobre o papel do jornalismo e das redes sociais na configuração das percepções sociais sobre a escola, os corpos e as identidades. Em última instância, busca-se reafirmar a importância de práticas comunicacionais comprometidas com a ética, a escuta e o reconhecimento das diferenças como fundamentos de uma educação democrática.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter interpretativista, fundamentada nos pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa. Essa escolha metodológica se justifica pela natureza discursiva do objeto de estudo — as postagens de perfis jornalísticos no Twitter — e pela intenção de compreender os processos de produção de sentido em contextos de disputas ideológicas, sobretudo no campo educacional. A investigação busca apreender como os discursos de ódio, pânico morais e fake news são discursivamente construídos e ressignificados na interface entre jornalismo e redes sociais digitais, atentando-se à relação entre linguagem, ideologia e práticas de poder.

A delimitação do corpus considerou critérios de relevância social, engajamento e diversidade editorial. Foram selecionadas postagens publicadas entre 2020 e 2024 por perfis jornalísticos verificados com grande audiência, a saber: Folha de S. Paulo (@folha), Estadão (@estadao), O Globo (@JornalOGlobo), Jovem Pan News (@JovemPanNews), Metrôpoles (@Metropoles) e CNN Brasil (@CNNBrasil). As postagens coletadas tematizam diretamente ou de forma associada questões educacionais ligadas à diversidade de gênero e sexualidade, com foco em expressões recorrentes como "doutrinação ideológica", "ideologia de gênero", "escola sem partido" e "ameaça à infância". A seleção priorizou conteúdos com alto índice de curtidas, compartilhamentos e comentários, por refletirem maior potencial de circulação e impacto.

A coleta de dados foi realizada por meio de monitoramento sistemático do Twitter, utilizando ferramentas como o Twitter Advanced Search e Tweet Binder, que permitem filtrar

## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero e Saúde - Sustentabilidade

e categorizar postagens, com base em palavras-chave e métricas de engajamento. Os tweets selecionados foram transcritos e organizados em um banco de dados textual, preservando-se suas características originais (data, perfil, interações, hashtags, links, imagens e comentários). Foram respeitados os princípios éticos da pesquisa em ambiente digital, conforme as diretrizes da Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura (ABCiber).

Como se trata de análise de conteúdo em espaço público, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. No entanto, foram adotados cuidados na exposição de interações com usuários não públicos, mantendo-se o anonimato sempre que pertinente. Em relação ao uso de imagens (prints das postagens), a pesquisa resguarda-se no direito de uso para fins acadêmicos, conforme previsto na Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610/1998), com os devidos créditos aos autores.

A análise dos dados seguiu os procedimentos da Análise do Discurso de Linha Francesa, com foco em categorias como estratégias de legitimação, nomeações, modalizações, interdiscursividade, implícitos e pressupostos. As interações (respostas e retuítes) também foram consideradas como elementos discursivos que operam na construção ou contestação dos sentidos.

A triangulação teórica envolveu os conceitos de pânico moral (Cohen, 1972; Goode & Ben-Yehuda, 2003), desinformação (Wardle & Derakhshan, 2017) e discurso midiático, permitindo compreender os efeitos sociais e simbólicos dessas postagens. Por fim, os resultados foram organizados em eixos temáticos, que evidenciam tanto a reprodução de discursos conservadores quanto às estratégias de resistência e reconfiguração simbólica em torno da escola e da diversidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do corpus evidenciou que os perfis jornalísticos investigados no Twitter não apenas refletem, mas também contribuem para a amplificação de pânicos morais e discursos de ódio em torno de temas como gênero, sexualidade e educação. Postagens que mobilizam expressões como “ideologia de gênero”, “doutrinação ideológica” e “ameaça à infância” foram frequentemente apresentadas sem a devida problematização, o que favorece a consolidação de estereótipos e a legitimação de uma pedagogia do medo. Esses conteúdos, mesmo quando ancorados em fatos reais, são muitas vezes acompanhados de enquadramentos ambíguos e sensacionalistas, o que intensifica a recepção emocional e o engajamento negativo por parte dos usuários, como mostram os comentários analisados.

## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro, Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Direitos Humanos

A partir da análise das postagens, surgiram três categorias discursivas principais: (1) **Construção do inimigo moral**, na qual sujeitos como professores progressistas, pessoas LGBTQIA+ e ativistas educacionais são representados como ameaças à ordem social; (2) **Naturalização do discurso conservador**, que se manifesta por meio de enunciados repetitivos, silenciosos ou ambíguos, que reforçam uma visão moralizante e excludente da escola e da infância; e (3) **Contradiscursos e práticas de resistência**, categoria na qual se inserem postagens e comentários que tensionam os sentidos hegemônicos, reconfigurando a escola como espaço de pluralidade e justiça social. Essas categorias revelam não apenas os efeitos de poder operados pelos discursos jornalísticos, mas também a capacidade de sujeitos e coletivos de ressignificarem o espaço digital como território de luta por reconhecimento e visibilidade.

Por outro lado, o estudo também identificou iniciativas de resistência articuladas por perfis ativistas, coletivos educacionais e usuários engajados, que utilizam a própria estrutura da plataforma para contestar narrativas hegemônicas. Esses agentes constroem contranarrativas que ressignificam o papel da escola como espaço plural e de acolhimento da diversidade, contribuindo para o tensionamento das verdades cristalizadas pelos discursos conservadores. A presença de tais disputas discursivas revela que o Twitter funciona como um campo simbólico em disputa, onde sentidos são negociados em tempo real, e aponta para a importância das redes sociais como arenas de luta por reconhecimento e justiça cognitiva.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa demonstram que o ambiente digital, especialmente o Twitter, atua como espaço privilegiado para a circulação e disputa de discursos sobre educação, gênero e sexualidade. A atuação de perfis jornalísticos na disseminação de narrativas conservadoras, aliada à lógica algorítmica de visibilidade e engajamento, favorece a reprodução de regimes discursivos excludentes. Nesse cenário, torna-se urgente refletir sobre a responsabilidade ética do jornalismo na mediação de temas sensíveis, sobretudo quando envolvem sujeitos historicamente marginalizados. A pesquisa aponta para a necessidade de práticas comunicativas comprometidas com os direitos humanos, a diversidade e a escuta qualificada das diferenças.

Além disso, os achados reforçam a importância de fomentar pesquisas que articulem análise do discurso, mídias digitais e educação, especialmente em contextos marcados pela polarização política e avanço de discursos autoritários. A investigação realizada contribui para o campo da comunicação ao evidenciar como as redes sociais funcionam como dispositivos

## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

de regulação simbólica e moral, gêneros, saúde e sustentabilidade, os potenciais de resistência e reexistência. Futuras pesquisas podem aprofundar a compreensão dos impactos desses discursos sobre o cotidiano escolar e sobre a saúde mental de educadores e estudantes LGBTQIA+, ampliando o diálogo entre comunicação, educação e justiça social no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do trabalho.

### REFERÊNCIAS

**COHEN, Stanley.** *Folk devils and moral panics: the creation of mods and rockers.* London: MacGibbon & Kee, 1972.

**GOODE, Erich; BEN-YEHUDA, Nachman.** *Moral panics: the social construction of deviance.* Malden: Blackwell Publishing, 2003.

**GOMES, H. F.** Comunicação e informação: relações dúbias, complexas e intrínsecas. In: MORIGI, V.; JACKS, N.; GOLIN, C. (Org.). *Epistemologias, comunicação e informação.* Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 91-107.

**WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein.** *Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policymaking.* Europe: Council of Europe, 2017. Disponível em: <https://firstdraftnews.org/443/coe-report/>. Acesso em: 19 abr. 2025.